

10429 - Caracterização agrícola de comunidades quilombolas no município de Alcântara - MA

Characterization of agricultural maroon communities in the municipality of Alcântara – MA

MARQUES, G.E.de C¹; BRAGA, C.de.M.²; FRANÇA, D.S.³

1- IFMA- Campus Alcântara, geurides@ifma.edu.br; 2- IFMA- Campus Alcântara; 3- IFMA- Campus Alcântara

Resumo

Essa pesquisa objetivou caracterizar o sistema agrícola das comunidades quilombolas de Espera e Só Assim localizadas no Município de Alcântara – MA. Foram realizadas pesquisas de campo baseadas na aplicação de questionários a cerca de 20 moradores/comunidade. Os resultados obtidos em relação aos cultivares produzidos nas comunidades quilombolas demonstraram a presença de uma diversidade de plantas, ao contrário da criação de animais, na qual possui pouca variabilidade. O tamanho de área para o desenvolvimento de suas atividades, em ambas as comunidades pesquisadas, são indefinidos, tendo variações de dimensão. Em relação aos equipamentos utilizados em seus sistemas agrícolas constatou-se que nas duas comunidades os equipamentos são os mesmos: enxada, machado, facão, foice e outros. Também nas comunidades não há acesso a créditos agrícolas e nem participação em projetos voltados a agricultura. Logo, apesar de terem o princípio da sustentabilidade no desenvolvimento de suas atividades agrícolas, necessita-se de incentivos e interferências de técnicas sustentáveis para a valorização da agricultura como fator de geração de renda.

Palavras – Chave: agricultura; características; sustentabilidade

Abstract

This study aimed to characterize the agricultural system of quilombo Espera and Só Assim located in the municipality of Alcântara - MA. Field surveys were conducted based on questionnaires to about 20 residents / community. The results obtained in relation to the cultivars grown in maroon communities demonstrated the presence of a diversity of plants, as opposed to livestock, which has little variability. The size of area to develop its activities in both communities surveyed, are undefined, and variations in size. In relation to equipment used in their farming systems found that the equipment in the two communities are the same: hoes, axes, machetes, sickles and other. Also in the communities there is access to agricultural credits and not participating in projects aimed at agriculture. Thus, despite the principle of sustainability in the development of their agricultural activities there is need for incentives and interference techniques for the development of sustainable agriculture as a factor in income generation.

Keywords: agriculture; characteristics, sustainability

Introdução

O município de Alcântara possui cerca de 21.349 habitantes, sendo que 15.626(73,4%) da população reside na “Macro Zona Étnica de Uso Rural” (IBGE, 2007). Sua população é representada por remanescentes de quilombolas e tradicionais, na qual possuem uma importância histórica, social e étnica, pois representam um patrimônio social e cultural.

Contudo, há 25 anos atrás no município de Alcântara,, diversas comunidades quilombolas tiveram de deixar suas terras devido a implantação do Centro de Lançamento de Alcântara (CLA), uma base de lançamento de foguetes do Ministério da Aeronáutica,

provocando crises econômicas e antagonismo social. As comunidades que foram atingidas mais diretamente pela implantação do CLA, foram deslocadas para as chamadas agrovilas (Almeida, 2006).

De acordo com Almeida (2006) a presença destas comunidades quilombolas no município oferece uma relação direta na manutenção e reprodução econômica, cultural, social e ambiental. Observado através de regras específicas de apropriação dos recursos naturais através de uma agricultura tradicional, combinando outras atividades como a pesca, a caça, o extrativismo vegetal, o artesanato e a indústria da transformação (fabricação de farinha, azeite e leite de origem vegetal).

O presente trabalho teve por objetivo caracterizar o sistema agrícola de duas comunidades quilombolas que foram transformadas em agrovilas no Município de Alcântara - MA, a fim de perceber a presença da sustentabilidade.

Metodologia

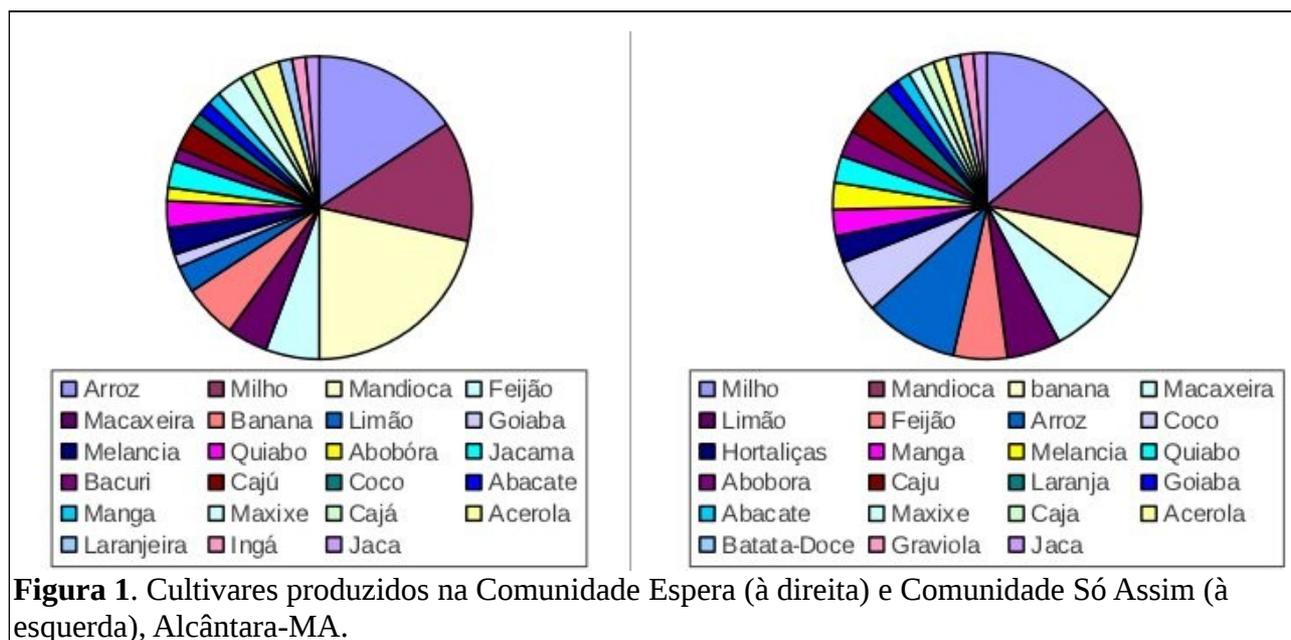
Foram realizadas pesquisas de campo nas comunidades quilombolas de Espera e Só Assim localizadas no município de Alcântara – MA.

Nas comunidades estudadas foram entrevistados um total 20 moradores/comunidade, sendo representados por 65% de mulheres e 35% de homens na comunidade de Espera, e na Comunidade de Só Assim foram 55% de mulheres e 45% de homens.

Aos entrevistados foram aplicados questionários contendo questões abertas e fechadas referentes aos sistemas agrícolas locais, sendo ao final analisado as respostas através de percentagens.

Resultados e Discussões

Na Figura – 01 abaixo está demonstrado os cultivares produzidos nas comunidades estudadas.

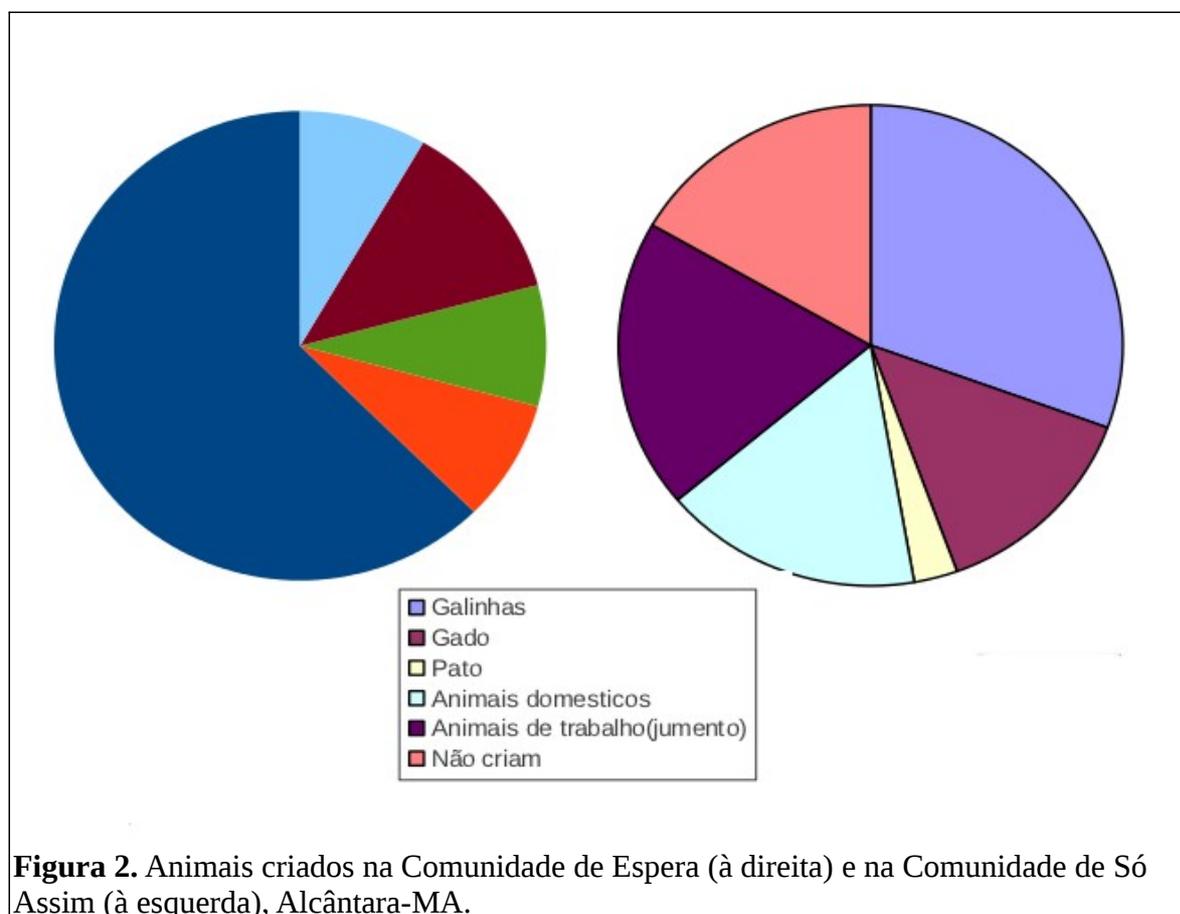


Os resultados obtidos em relação aos cultivares produzidos nas comunidades quilombolas demonstraram a presença de uma diversidade de plantas, dentre as quais se destaca as que estão diretamente ligadas ao sistema de corte-queima, como por exemplo: milho, arroz, mandioca, macaxeira e feijão. Ressalta-se ainda, a presença das frutíferas e hortaliças, sendo a primeira em maior escala.

Logo, percebe-se nas comunidades analisadas a presença de agroecossistemas, ou seja, um grau de diversidade de plantas, geralmente na forma de policultivos e/ou padrões agroflorestais (Clawson, 1985) apud (Altiere, 2004). Essa estratégia em comunidades tradicionais possui o objetivo de minimizar o risco através do cultivo de várias espécies e variedades de plantas estabilizando a produtividade a longo prazo, promovendo a diversidade do regime alimentar e maximizando os retornos com baixos níveis de tecnologia e recursos limitados.

Além disso, segundo Altieri (2004) a ampliação e conservação da biodiversidade nos agroecossistemas é o primeiro princípio para a auto-regulação e sustentabilidade, pois haverá numerosos e complexos benefícios entre o solo, as plantas e os animais.

Em relação à criação de animais, observou-se que existe pouca variabilidade de animais criados nas comunidades pesquisadas. Entretanto, destaca-se que os animais citados estão ligados diretamente à alimentação familiar e ao trabalho de campo (Figura 2).



Ao analisar o tamanho de área disponível para a criação de animais e para o cultivo de plantas em ambas as comunidades pesquisadas observou-se que não há um tamanho definido, mudando sua dimensão para a grande maioria dos entrevistados. Logo, cria-se uma indagação relacionada à construção das agrovilas, pois de acordo com sua definição todos os moradores possuem igual área para sua manutenção familiar (Almeida, 2006).

Em relação aos equipamentos utilizados em seus sistemas agrícolas constatou-se que nas duas comunidades os equipamentos são os mesmos: enxada, machado, facão, foice e outros. Os equipamentos citados também caracterizam o sistema de produção de corte-queima.

O sistema de corte-queima caracteriza-se pelo corte da cobertura vegetal, secagem, queima da biomassa, cultivo, abandono da área, novo desmatamento e assim, sucessivamente (Ferraz Junior, 2006). De acordo com algumas pesquisas essa forma de cultivo está em desacordo com os princípios de sustentabilidade, pois ocasiona em áreas de solos de baixa fertilidade natural e alta precipitação, perda de nutrientes, degradação química dos ecossistemas e degradação dos mananciais hídricos.

Analisando a origem da mão-de-obra utilizada nos sistemas agrícolas das comunidades pesquisadas observou-se que a metade dos trabalhadores é local. De acordo com os princípios da sustentabilidade, a utilização do conhecimento, da mão-de-obra e da cultura da população local é fundamental (Gleissman, 2009).

Verifica-se em comunidades tradicionais no exercício de atividades produtivas, não há apenas estruturas familiares intermediárias dos grupos étnicos, dos grupos de parentes, do povoado ou da aldeia, mas também, por um certo grau de coesão e solidariedade face a antagonistas em situação de conflito que reforçam politicamente as redes de solidariedade (Almeida, 2008).

Apesar da quantidade de produtos descritos pelos entrevistados que são produzidos nas comunidades, 75% da produção é destinada para o consumo familiar. Logo, sua renda não é representada por sua principal atividade econômica, mas sim, pelos recursos públicos. Na comunidade de Espera 46% dos entrevistados sobrevivem em função da bolsa família, 14,81% das aposentadorias e lavoura, enquanto os demais têm outras fontes de renda. Na comunidade de Só Assim 43,48% dos entrevistados sobrevivem em função da bolsa família, 34,78% das aposentadorias, 4,35% da lavoura e os demais de outras fontes de renda.

Em relação ao acesso de créditos agrícolas, na comunidade de Espera 90% dos entrevistados nunca acessaram nenhum tipo de crédito agrícola e na comunidade de Só Assim o percentual dos entrevistados que nunca acessaram foram um pouco menor, 80%. Ainda em relação a incentivos agrícolas questionaram-se os entrevistados em relação à participação em projetos voltados a agricultura, onde se observou que 80% dos entrevistados das duas comunidades nunca participaram de nenhum projeto.

Estes dados demonstram o pouco incentivo para o desenvolvimento agrícola das comunidades quilombolas no município de Alcântara - MA, sendo que suas atividades ainda são realizadas sem a inserção de técnicas que possam levar esta atividade econômica a um patamar de destaque para geração de renda nas comunidades.

Os dados analisados oriundos das comunidades pesquisadas demonstram a presença da busca da sustentabilidade. De acordo com Harwood (1979) apud (Altiere, 2004), os agricultores tradicionais utilizando a autoconfiança criativa, o conhecimento empírico e os recursos locais disponíveis, freqüentemente desenvolvem sistemas agrícolas com produtividades sustentáveis.

Entretanto, necessita-se de incentivos para a concretização desta sustentabilidade. As comunidades pesquisadas são agrovilas na qual foram prometidas diversas melhorias durante sua instalação pelo CLA, contudo, até hoje pouco se tem feito para a revalorização da cultura, do saber e da identidade destes moradores.

Assim, nas comunidades quilombolas de Espera e Só Assim o sistema agrícola é representado por características similares, que demonstram os costumes peculiares de comunidades tradicionais. Entretanto, poucos incentivos são notados, necessitando de interferências de técnicas sustentáveis para a valorização da agricultura como fator de geração de renda.

Referências

- ALMEIDA, A. W. B. de. *Os quilombolas e a base de lançamento de foguetes de Alcântara*. Brasília: IBAMA, 2006. p.12.
- ALMEIDA, A.W.B. de. *Terras de quilombos, terras indígenas, “babaçuais livres”, “castanhas do povo”, faxinais e fundos de pastos: Terras tradicionalmente ocupadas*. 2ed. Manaus: PGSCA – UFAM, 2008.p. 192.
- ALTIERE, M. *Agroecologia: dinâmica produtiva da agricultura sustentável*. 5.ed.Porto Alegre: UFRGS,2004. p.118.
- GLIESSMAN, S.R. *Agroecologia:processos ecológicos em agricultura sustentável*. 4 ed. Porto Alegre: UFRGS, 2009.p. 658.
- FERRAZ, JUNIOR,A.S.de L. O cultivo em aléias como alternativas para a produção de alimentos na agricultura familiar do trópico úmido. In: Moura, E.G.de (org). *Agroambientes de transição: entre o trópico úmido e semi-árido do Brasil*. 2ed. São Luís, 2006. p.71-100.
- IBGE. Disponível em: www.ibje.gov.br. Acesso em: jun. 2011.